



IMAGENS CONTEMPORÂNEAS NO FLUXO ESPAÇO-TEMPO: VIVÊNCIA OU EXPERIÊNCIA

Ana Maria Albani de Carvalho

UFRGS

Este trabalho tem como foco a produção em artes visuais que opera com a imagem (fotografia, vídeo), especialmente aquela que investe em modalidades de espacialização que problematizam as relações entre obra, local e público, tais como as instalações, obras *site-specific* e *in situ*.

Nosso objetivo consiste em debater o papel desempenhado por obras que exploram as potencialidades críticas da imagem no que concerne às formas de organização e percepção subjetiva do espaço (espacialidade) e do tempo (temporalidade). Entendemos que tais tensionamentos não se restringem ao âmbito privado das relações entre obra e espectador, atuando nas transformações da própria definição de obra de arte enquanto noção cultural e histórica, de seus propósitos de especificidade em termos de linguagem e nos limites entre o campo da arte e outros campos da cultura.

Artistas contemporâneos que trabalham com arquivos de imagens (autorais ou apropriadas) – como Vera Chaves Barcellos e Hudinilson Jr., entre outros - em muitos casos, operam com modalidades de espacialização destas mesmas imagens que podem variar consideravelmente, aspecto que exemplifica o questionamento dos atributos que configuram a noção canônica de obra de arte:



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

originalidade, função estética, autenticidade, regime autoral autográfico, autonomia.

Por sua vez, a distinção canônica entre artes do Espaço (as artes plásticas: pintura, escultura, desenho) e artes do Tempo (como a música e a poesia) - nos termos categóricos propostos desde Lessing -, é problematizada, entre outros aspectos, pelo advento de obras multimídia e também por aquelas que operam com a crítica da pretensa autonomia do objeto artístico em relação ao local de exposição, questão exemplificada pelas instalações.

Considerando a análise de trabalhos específicos, interessa-nos refletir sobre as diferenças entre as noções de “vivência” e “experiência” (Walter Benjamin), tendo em conta o grau de atenção consciente que uma obra de artes visuais demanda por ocasião de sua apreciação. É a partir deste processo, refletir sobre o necessário trabalho da memória, exigido para a construção de sentido e significados no caso das obras de artes visuais que privilegiam uma recepção cuja duração articula espaço e tempo, situação exemplificada pela grande maioria das obras que se configuram como instalações e vídeoinstalações.

Instalação, tempo-espaço, experiência